Drama Jocozo.

Intitulado

O Baile Mascarado.

Figuras.

Emira. amante de Celindo ....

Celindo. amante de Emira ....

Aureta. Creada de Emira ....

D. Bertoldo. Homem rediculo, pertendente de Emira ....

Oracio. Irmaõ de Emira ....

Marforio. Parente de Emira ....

Para Reprezentarse em Muzica

Copiado.

Aos 20 de Março de 1788.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 2.º

Scena 1.ª

Celindo só assentado, e pensativo.

Cel. = Sombras tristes, q̃ affligis meo coração, peço-vos por piedade, q̃ por hum pouco deixeis de atormentar-me, ou deste peito me arranqueis a alma. . . . . . . Levanta-se Desgraçado Celindo, quanto padeces por hũa Dama, q̃ te tirou já toda a liberdade! Como poderás viver, sendo ella esposa do teu aborrecido rival? Ah q̃ sem alma, e sem liberdade naõ posso resistir a taõ penetrante dor!

Scena 2.ª

Emira e o dito

Emir. = Alma minha, meu bem, e toda a minha alegria! Oh quanto desejava tornar a ver-te; pois quando de ti estou muito tempo ausente, padeço em meu coração hũa pena sem piedade, hũa dor, q̃ naõ tem limite: mas logo quando, meu bem te vejo: experimento nelle a consolação de me fallar a pena, e diminuir-se a dor.

Cel. = Ay de mim, q̃ essas tuas expressoens, em vez de darem tregoas aos meos suspiros, me fazem morrer de pezar, e augmentaõ o

o meu martirio

Emir. = Que ouço meu bem! Porq̃ te queixas?

Cel. = Ignoras tu por ventura, q̃ Oracio tem ajustado os teos esponsaes com o meu tirano Rival?

Emir. = Agora o ouço, porq̃ tu mo dizes.

Cel. = E pois teu Irmão.....

Emir. = Nada me tem dito.

Cel. = Como pode ser, q̃ tu o não saibas, se há poucos instantes eu vi, q̃ Bertoldo hia com elle com muita pressa fazer a escritura.

Emir. = Juro-te, meu bem, q̃ de quanto me dizes não sei nada.

Cel. = Mas se elle te obrigar aq̃ deis a mão de Esposa a Bertoldo, q̃ hás de fazer?

Emir. = Que eu delle seja Esposa? Nunca o verás.

Scena 3ª

Aureta e os ditos.

Aur. = Ande, ande Senhora.

Emir. = Que he isso Aureta? que queres?

Cel. = Falla.

Aur. = Agora chegou o Senhor Oracio, e com elle vem D. Bertoldo.

Emir. = D. Bertoldo.

Cel. = Sim o q̃ pertende q̃ tu sejas a sua Esposa

Emir. = Não temas, meu bem; q̃ eu o aborreço, e aborrecerei sempre emquanto viver.

Aur. = Nós estamos aqui com arengas, e meu

Amno já alli vou.

Emir. - Retirate para alli en poucos instantes q̃ com elle fallo: naõ duvides da m.ª fé; pois Eu tanto oje te amo, q̃ antes dezejo morrer, q̃ perderte.

Aur. = Sim, vá descançado, e alegra, q̃ m.ª Ama, he Eadetes firme, e com della te declaraõ amante.

Scena 4.ª

(Oracio Bertoldo com ditos.)

Orac. = Vede como m.ª Irmaã aqui está descançada nesta instancia secreta. Isto he verdadeiramente do Tasso, e cahio aqui aproposito.

Bert. = Gentilissimo objecto dos meus cuidados, aqui tendes na vossa prezença prostrado com o mais profundo respeito á D. Bertoldo Pan-Pesso, q̃ há muitos annos, muitos mezes, e tantos dias está namorado, e totalm.te cativo do Vosso candido rosto; e tendo reconcentrado no peito a grande chama de amor, vos tributo, meu bem, a minha alma, como o coraçaõ.

Emir. = Agradeço vos m.to esse afecto: porém dizei-me, q̃ he o que quereis?

Bert. = Que quero? Que, naõ me entendeis? q̃ me tem morto o vosso amor, e espero de Vós ser confortado.

Emir. - De mim? Vós estais zombando. Nem eu vos

amo, nem quero cazarme; e se com effeito pertendesse Esposo, o buscaria, mas nao a vos.

Bert. = Que senhor Oracio ôq' diz sua Irmaã? A que viemos nos aqui.

Orac. = Emiria, eu nao entendia, q' tu recusasses o Snr. D. Bertoldo, Homem esplendido, e rico, que por teu respeito aqui veio da sua Patria á nossa Caza. E para maior fama illustre chega. Isto agora tao bem he do Basso. Quero q' logo com elle cazes: nao faças com q' eu sinta mais as tuas repulsas.

Emir. = E por q' razaõ, Senhor, quereis obrigarme a q' eu case contra a minha Vontade.

Bert. = Ah q' vos nao sabeis qual seja a vossa fortuna. Saõ mais de cem: q' digo cem: mais de mil as mulheres, q' me buscaõ para amante, e me querem para consorte, e todas tenho desprezado, porq' quero ser vosso até a morte.

Meu lindo objecto,
Cre-me q' te amo,
E que no peito
O amor inflamo,
Que pula, e salta,
Que sobe, e desce,
Aqui, e alli;
E a causa es tu.
Vu io, ô bella,

Te dar constancia,
Que amorrer de ancia
Já esta vizinho:
Por teu carinho
Deixarei tudo,
Perolas, e ouro,
Prata, e diamantes,
Joyas bastantes,
Que em frota vem lá
Lá do Perú.

Emir. = Senhor, a fallar a verdade, parece me q vos tudo quereis ao vosso modo.

Orac. = Quem a pai naõ quer, a guerra deseja. Já q os meus rogos naõ atendeis, usarei da violencia) „ aparte „ — Dalhe logo a maõ, declarate q delle es fiel amante.

Bert. = Eu Senhora, naõ sou nenhum monstro, q haja de vos metter medo: sou hum homem, q vos ama, e q vos adora: hum homem q deseja ser vosso Esposo, servo, e amante, e q despenderá tudo o q tem para vos ver sempre alegre.

Emir. = Naõ quero, q vos incommodeis tanto: quero so, q tome a mais medicine. viver socegada. Por outrem se acende em vosso peito a ardente chamma.

Bert. = Que chamma? q dizeis? Vos haveis de ser minha Esposa, q assim mo tem prometido

o Senhor Oracio. Nem eu seja mais D. Bertoldo Sampaio, tornemos aqui agora, agora, te nao quer cumprir a sua palavra.

Orac. = Nao vos emfadeis Senhor D. Bertoldo, q̃ agora ouvireis o meu pensamento com a sinceridade q̃ sempre costumo. Emira, basta de repugnancia, logo, logo da' a mao a Bertoldo: e se repugnar, direy como o baixo por semilhança, q̃ de ti saberei tomar vingança.

Emir. = Nao me griteis senhor, q̃ ja obedeço.

Bert. = Agora sim, q̃ vou satisfeito.

Orac. = Eu parto contente: na Praça nos veremos. Vamos fazer a escritura, eu vou por Jerusalem, tu vais pelo Egypto.

Pinto mais fino,
Que o meu entre outros
Nao imagino
Que amor achou.
Em doces euos
Amor fraterno
Suave eterno
Mais me exaltou.

Bert. = Eu para q̃ vejais o grande amor q̃ vos tenho, vou agora comprar tudo o q̃ achar precioso em toda a Cidade.

Emir. = Farey o q̃ quizerey. Adeos.

Bert. = Adeos.

Ambg. = Alma de meu peito idolo adorado

Scena 5.ª

Celindo e Aureta q̃ tem observado tudo

Cel. = Que ouvi! Ay de mim, q̃ tenho visto! Em hum instante mudar de affecto aquella q̃ ~~[illegible]~~ Ea' tão pouco me jurou a sua fé.

Aur. = Pareceme q̃ entendeis pouco de amor: isto he costume muito antigo, e se Vossa Excellencia engana q̃ m pertende achar constancia, e fé em mulheres. — — — — — — — — — — — Vaise

Scena 6.ª

Celindo só.

Cel. = Aqui tens Celindo o grande premio, q̃ deubes de q̃ m tantas, e tantas vezes te chamou a sua alma, o seu thesouro, e agora he o causador do teu martirio. Vou me desta Caza, esqueço me de mim, e da querida, fujo da sua Vista, desemparo a Cidade, abandono os meos amigos, tudo deixo neste instante, e só quero q̃ me acompanhe o odio, a ira, a lembrança de hum amor ultrajado, e os ciumes q̃ me atormentão a alma.

Perfida, iniqua, ingrata,
Que alento vil te inspira,
Não sei conter a ira
Da grande dôr q̃ sinto.
Oh q̃ rigor fatal.

Naõ olha, ó Ceo tiranno
As queixas q̃ padeço:
Hum rayo emfim lhe peço,
E hum rayo naõ me dá.

Scena 7.ª

Marforio só.

Marf. = Graças ao Ceo q̃ já cheguei a m.ª querida Patria! Oh fermoza, e estimadissima Patria; Para ti olho, e me admiro de vérte; e cheio de jubilo..... Mas, calate vilaõ rustico, ou aliás com hum paõ te castigarei. O coraçaõ naõ cabe no peito, e novamente..... Toma, toma. Assim isto! Ah velhaco, forca, porco..... Pelo gosto q̃ tenho de ver, q̃ sempre forte, e' a minha querida.

Do tempo passado
Ainda experimento
Pularme no peito
Alento mayor.
Ferviame o sangue
Agora me abraso
Todo em furor.

Scena 8.ª

Bertoldo e Aureta

Aur. = Que confuzaõ vay nesta caza! Naõ sei q̃ gosto tenha minha Ama em querer bem aquelle Arganaz. Mas elle aqui.

vem.

Bert. = Servo minha Senhora.

Aur. = Sou sua criada, meu Senhor.

Bert. = Como he formosa;

Aur. = Que diz V.m.ce

Bert. = Digo, q mais me agradais Vós, q aquella.....

Aur. = O S.r vm esta zombando. V.m já tem dado a palavra a outra: naõ queira andar enganando as raparigas honradas; pois ou hum dia, o outro ha de vir a pagar as suas tramoyas.

Bert. = He bem engraçada. Se naõ fora ter dado a minha palavra a Emerinda, sem duvida q faria com esta alguma asneira.

Aur. = E se naõ fora ter eu dado palavra a Marforio, faria a parvoice de casarme comtigo.

Bert. = Como vós já estais prometida a outro, vindes aqui enganarme, fingindo, q me tendes amor! Agora conheço, q vós as mulheres sois todas da mesma peça: ora andai ide-vos ao diabo.

Aur. = Pobre asneirao, se entendia q lhe tivesse amor! Eu amo ao meu Marforio, e quanto mais depressa puder com elle me hei de casar.

Ora essa he boa!

Por essa minina,

Quem naõ domina

Mandarme quer?
Tombo de todos
Dito me gado;
Nem o diabo
Me faz temor.

Eu naõ vos quero:
Deixemos medos:
Cada hum os dedos
Pode lambêr.

Scena 9.ª
Emira e Celindo

Emir. = Amado Celindo, porq̃ taõ irado vos mostrais contra mim? Escutay meu bem, ouvi as minhas desculpas.
Cel. = Bastantemente tenho ouvido quanto tens sido ingrata ao meu amor.
Emir. = Já estás desenganado, q̃ meu Irmaõ foy quem me obrigou a dar a maõ de Esposa ao aborrecido amante; mas sempre o meu coraçaõ há de ser firme ao teu amor.
Cel. = Mas em tanto lhe protestaras os teus affectos, e recebêras os seus carinhos, dignos só do teu constante amor.
Emir. = Enganaste; pois para fazer com q̃ elle se va desta Caza, e livrarte assim de todo o perigo, fingidamente lhe fallei amorosa; mas ve, meu bem, q̃ só tu es o meu verda-

teu Esposo. Estoy satisfeita, ou vingada
ainda do meu amor.

Scena 2.a

Bertoldo e ditos

Bert. = Que querera vir d'aqui!

Cel. = Para não vette, ingrata, casada com
meu rival, quero com esta espada traspa-
sarme o coração, e na tua presença tirar-
me a vida desta sorte em hum momento
e perder a gloria de ter novo amante.

Desembainha, e quer ferir-se

Emir. = Ah Senhor! Esperay. Espera, meu bem, al-
ma do meu coração, adorada prenda da mi-
nha vida.

Bert. = Esperay, Senhor: pelo meu amor vos peço, q
vos detenhais.

Cel. = Oh q rumor sinto n'alma aviva, o a-
mor, a vingança, os ciumes! - - - Vai-se

Emir. = (Desgraçada de mim.) - - - - a parte

Bert. = Que vos parece, Senhora! Ainda não es-
tamos casados, e tendes o amante aqui en-
cerrado; quando for vossa mulher, entendo
terey o gesto sempre a sorte. (Vou dizer tudo
a seu Irmão, e q não quero casarme com
quem tão mal me corresponde.) - - - a parte
Vay, casate com o teu amante, ingrata,
infiel, q a ti nem mais quero verte - - Vai-se

Scena 33

Emira Só

Emir. = Que he isto q' me tarda! Eu assim desprezada, offendida, e ultrajada? E hey de ficar assim sem vingarme de tal offensa? Ah! traid.= fementido coração meu, esquecete de Aur.-linda, desterra do peito a sua lembrança. Mas ay, q' impossivel esta tyrana sem tempo de mandamento o coração! Quando arrancallo do peito, mas separallo não po- ... amor, ... queria

Ah! se algum tiver piedade
Da dor q' me condena
Dolorosa pena
Me venha mitigar:
A causa do tormento
He só o amor tirano
Oh Ceo q' cruel damno
Me impede o respirar.

Scena 34.

Bertoldo e Aureta

Bert. = He possivel, q' seja em vão penado!
Aur. = Comvem-me o padecer.
Bert. = Sem piedade!
Aur. = Eu não sey o q' faço.
Bert. = Isto he querer-me bem?
Aur. = Que incensato. (á parte) Como ... eu

de obrigarme da mi palavra, q. tenho dado.–

Bert. = Boy tauma ...

Aur. = O que?

Bert. = Que muito ~~precizo~~ amar.

Aur. = Esco Tonverne!

Bert. = Saberias melhor. ...

Aur. = Poy ensinarme ~~como pode~~ ser bello.

Bert. = Sim ensinarey: mas ...

Aur. = Mas que? falle claro.

Bert. = Nad o quererey fazer.

Aur. = Tudo fazey.

Bert. = E tu me prometes!

Aur. = Seguramente. (Descobre Caleis na espar-
lla.) – – – – – – – – – – – – a Parte

Bert. = Queria dizerte, mas nad me atrevo.

Aur. = Pode francamente dizello.

Bert. = Pois agora te explicarei o meu tormento.

Aria a duo.

Aur. = Observo em teus bons olhos,

Bert. = Vejo em teu bello peito,

Aur. = Que vou dizendo eu?

Bert. = Que observas! falla já.

Aur. = Para teu amor bello

Preparo huma cestinha;

Tocase a rabequinha,

Que faz zi, zi, zi, zi

Bert.= Amor, ~~[illegible]~~
São, conforme eu cuido,
Hum grande contrabando,
Que faz requezas, e ...

Aur.= Ah velhaco!

Ber.= Ah ladrona!

Ambos.= Tu me queres enganar.

Aur.= Porem dize: tu me amas?

Bert.= Responde: tu me adoras?

Aur.= Perguntei-o a teu respeito.

Bert.= Dize-o tu agora, agora.

Ambos.= Se tu milhor o sabes,
Que mais te hei de fallar?

~~~~~~~~~~~~~~~~

Acto 2º

Scena 1ª

Emira, e Aureta.

Emir.= Já sabes, q̃ meu Irmão ajustou as vistas do senhor D. Bertoldo, q̃ contra minha vontade pertende hoje casar-me com elle. Aureta, eu confio muito de ti: tu has de dar remedio a minhas penas.

Aur.= Digo Senhora q̃ quer q̃ faça, q̃ promptamente será servida.

Emir.= Vay, procura avizar a Clorindo, para q̃ vendo-o tão bem no Baile: facilita-lhe a entrada q̃
~~~~~~~~~~~~~~~~

pela porta do jardim; pois quero q̃ com os proprios olhos veja os excessos q̃ faz o amor, e o q̃ resolve hum coraçaõ amante.

Aur. = Deixe isso a o meu cuidado, q̃ fareytudo por servilla.

Emir. = Pois eu vou prevenir tudo o q̃ tenho ideado para ser de Lelindo, e repudiar a Bertold-do, a quem aborreço pois elle he a cauza das minhas penas, e dezconsolaçoens. — — Vaise

Scena 2.ª

Aureta e depois Bertoldo

Aur. = Ja' tenho percebido as iras de d. Bertoldo. Que bella couza seria, se eu podesse apanhallo na rede do meu amor: Mas elle aqui vem: astucia, valor.

Bert. = Quanto mais considero nisto, mais se atea em mim a raiva.

Aur. = Sou sua Serva, meu senhor.

Bert. = Adeus.

Aur. = Que raiva he esta taõ furioza!

Bert. = Ainda mo pergunta, vendo q̃ sou hum gentil mancebo, e me vejo desprezado de huma Dama, a quem adoro!

Aur. = Certamente q̃ faz pasmar. mas....

Bert. = Mas que?

Aur. = Poderia Vm achar outra, e fazer com q̃ ella se morda de raiva, e ciumes.

Bert. = Oh! q̃ bella cousa seria! se eu achara outra,
q̃ me fosse constante, talvez que.... Quem sabe!
Aur. = Digo.
Bert. = Que com ella casaria, para seo castigo, e
minha vingança.
Aur. = Eu se....
Bert. = Falla.
Aur. = Se vm quizesse, tãobem eu naõ teria du-
vida.
Bert. = Naõ me desagrada. - - - - - - a parte
Se me seguras o teu amor, naõ duvida-
rey darte a maõ, e com ella o coraçaõ.
Aur. = Pode estar seguríssimo, q̃ eu de may de
=ter amante, sou taõ sizuda, q̃ naõ olho
para alguem, e quando fallo, he sempre
com grande modestia.

Marquezinho, vivinho,
Sou affavel, galantinho;
Mas vos falta hũ naõ sey que,
Que so acho o Conde em mim.
Hum ar may nobre,
Carinho amavel
Hum olhar terno,
Que em vós naõ vi.
Se o esperay,
Vos enganay:
Naõ tenhay medo,

Que eu vejo o amavel
Dessa alma affavel
Já todo em mim. - - - - - Vaise

Scena 3ª
Bertoldo só.

Bert. = Esta he engraçada: Emira tãobem o he; e formoza, mas infiel: E hey de aborrecella e cazar com Aureta! Sim, q̃ isso dezeja o meu coração. Mas Emira (ay de mim!) he toda a minha alma: eu a amo, a Aureta dezejo, e em tanto entre o amor, e o odio, sinto agitarseme o coração no peito. - - - Vaise

Scena 4ª
Celindo depois Aureta

Cel. = Por mais q̃ ande girando, e correndo, não posso encontrar a minha cruel inimiga.

Aur. = Senhor Celindo, a V.m andava eu procurando.

Cel. = Eu transportado do furor, e da ira, que me despedaça o coração, aqui venho (não o devendo fazer) para mostrar a todos q̃ não sou homem, q̃ mereça ser ultrajado.

Aur. = E q̃ pertende V.m fazer?

Cel. = O q̃ me dictão as minhas iras.

Aur. = Contra quem?

Cel. = Contra todos.

Aur. = V.m esta muy furioso, ao mesmo tempo q̃

devia saltar de alegria.

Cel.= Tão bem tu imitas aquella iniqua! tãobem farás zombaria de mim?

Aur.= Se Vm diz couzas indignas da sua pessoa.

Cel.= Pois não he o de queixarme da cruel traição de Elmira, sendo só ella a cauza de todos meus malles!

Aur.= Vm não sabe o q diz. Minha Ama finge q ama a Bertoldo, para fazer a Vm mais constante o seo verdadeiro amor.

Cel.= A mim! como! de q modo! falla de sorte q eu te perceba.

Aur.= Saiba q o senhor Orasio, quer q hoje em todos os modos case minha Ama com o senhor Bertoldo.

Cel.= E então!

Aur.= Ora ouçame, se quizer. Minha Ama quer q Vm com alguns amigos seos venha tãobem mascarado ao Baile, em q deo a incumbencia de fazello introduzir; porq quer q veja quanto sabe fazer o amor, e o q resolve hum coração amante.

Cel.= Amada Aureta, tu me restituiras a vida com essas doces palavras. Em premio della alegre noticia, toma este anel por agora.

Aur.= Aceito sim, q eu não o enjeito. Sempre fica com alguma couza, quem he Procu-

vador da festa — — — — — a Parte e Maré

Ocl. = Não tenho mais q aspirar. Creio q já consegui o bem q julgava quasi perdido. Vou pois obedecer-lhe. Já de summa alegria sinto em meu peito todo o poder do amor, e abrazarsse-me o coração com a sua amoroza chama.

Muito agrada a huã alma firme
O clamar-lhe meus amores,
Porq entre taes ardores
Sinto o peito amante arder.
Mais o labio carinhozo
Calla ao peito, q amorozo
O melhor sabe entender.

Scena 5.ª

Marforio só.

Marf. = Cheguei finalmente ao dezejado fim dos meus intentos. Eu vim aqui só para assistir ao Cazamento desta minha parenta com o senhor Bertoldo, e vejo q tão bem posso acomodar-me, achando mulher com q. me caze.

Que gloria amor perfeito
Desperta na alma pura!
Hé hu subito dezpeito
Entre ancias suspirar.

Scena 6.ª

Bertoldo e Oracio

Bert.= Senhor Oracio a fallar a verdade, eu ainda não estou seguro de Vossa Irmaã.

Orac.= Porque?

Bert.= Pareceme q̃ ella esta desmaceradamente namorada daquelle celebrado Celindo. deveis por todo o cuidado em cumprir a Vossa palavra; ou alias experimentareis as minhas iras.

Orac.= Pareceme q̃ nisso vos não offendi: mas eu cuidarei em remedialla, evereis oq̃ Eu de fazer; q̃ por amor della não quero perder o juizo.

Tenho assentado
No meu cuidado
Que o forasteiro
Se ha de casar;
Queira, ou não queira,
Como o quero, não ha q̃ replicar.

Scena 7ª

Emira de huã parte, Bertoldo da outra, e depois Oracio.

Emir.= Aqui esta o motivo das minhas penas: mas convem fingir.

Bert.= He chegado em fim, senhora, o feliz instante em q̃ com o mayor contentamento hey de lograr a fortuna de Vosso Esposo, e esperar de Vos todo o meu socego.

Emir.= Não posso recuzar tão grande dita: chegou

para mim affeitos Eoras, em q recebo o grande contentamento de ambos nos unir o amor.

Por vós arde no meu peito
Toda a fragoa de Vulcano:
E o que amar, e sinta o dano:
Ouça, ouça, q rumor!
Os martellos bem puxados
Sobre os rayos inflamados
Fazem tip, typ, tap.

Scena 8ª
Aureta, os ditos.

Aur. = Senhora, alli estaõ alguns Mascaras, que pedem licença para entrar.
Emir. = Deixa-os entrar, Aureta, q saõ nossos parentes, e convidados.
Bert. = Sim, deixa-os entrar, se saõ parentes da Senhora Emira.
Aur. = Entrem meus Senhores.

Scena Ultima
Celindo mascarado, com outras pessoas na mesma forma, os ditos.

Bert. = Que tropa de larvas aqui vem! e como saõ mal encarados! sentem-se meus Senhores.
Aur. = Eis aqui as cadeiras. sentem-se VV.mm todos.
Bert. = Vay buscar os refrescos.
Aur. = Ainda agora se estaõ preparando.
Emir. = Em tanto se pode fazer algum baille.
Bert. = Sim, sim, dizes bem: e em tanto tambem

eu quero dançar com vosco.

Emir. = Como quizerdes: e dançando vos hirey explicando as minhas penas.

Por ti morrer me sinto
Dos olhos lume amado;
Eu só, bem adorado;
E's alma da alma minha:
Dolorasão ardor.
Neste cruel tormento
Senão me dão soccorro,
Com certeza que morro,
Meu doce, e caro amor.

Bert. = Não tratemos agora de penas, discorramos meu bem de alegrias, e contentamentos. (Já vejo que o meu bello rosto lhe ferio o coração.) - a parte
Já não penarey mais: eu sou o vosso Esposo, e viviremos em doce paz.

Mac. = Dê-se principio ao baile.

Bert. = Sim, sim, vamos dançar, que he o que hoje se preza, e deseja.

(Celindo toma pela mão a Emira p.ª dançar)

Devagar, meu Senhor, tenha hum pouco mais de cortezia; que eu nisto não quero praticar o costume. Só eu devo dançar com minha mulher. Isto he o que quero, quer Vm. queira, ou não queira, e se isto lhe não agrada, pode hir abalando na boa paz.

(Ária a 5.)

Cel.= Elle está como vivenciato
Quem saberá o q fará!
Grac.= Como manso cordeirinho.
Quietinho, quietinho está!
Emir.= Dame gosto, e mais me alegra
Esta novidade já.
Aur.= Bert.= O temor dentro no peito
Cada vez mais crescerá.
Cel.= Fanfarrão, fanfarronaço.
Aur. Bert.= Não faças.
Aur.= Emir.= Tanto ameaço.
Que caro vos custará.
Fanfarrão, fanfarronaço.
Não gritais por vossa vida
Que o gritar tremer me faz.
Grac.= No jardim tu q farias!
Cel.= Eu daquella q querias?
Bert.= Nada, nada.
Cel.= Bert.= Isso é falso.
Emir.= Eu o sey, não Ey dizello.
Aur.= Por amor não digas tal.—
Cel.= Senão se dis: alvoroço.
Grac.= Senão se falla: almedrono:
Aur.= Emir.= Eu me sinto: q desgraça?
Bert.= Ah não medey, não me matey,
As pobrezinhas mortas estão já.
Cel.= Não Eá remedio.
Grac.= Quero matarte.

Bert. = | Vem mad: vem cá.
Emil. Aur. = Olé vos pague
Piedade tal.
Bert. = Ah queridas, deffendeime
De crueldade sem igual.
Cel. = Orac. = Fanfarrad.
Bert. = Nad medeis, deixaime já.
Ay!
Aur. = Emil. = Bert. = Eu sinto Eu nad sey que
Dentro em mim, e bem seve
Que alegrar assim me faz.
Cel. = Orac. = Sinto, a raiva, e vil effeito
Do desprezo no seu peito,
Que já delirar me faz.

~~~~~~~~~~~~~~~~~~

Acto 3.º

Scena 1.ª

Bosque.

Emilia em habito de homen, Celinda e outras pessoas armadas.

Emil. = Por teu respeito, meu adorado bem, e para lograr a dita de Esposa tua, deixei meu Irmão, a Patria, a minha casa, e até desprezey o meu decoro; e deixando o meu proprio traje, me vesti neste de homen para melhor poder vingar-me daquelle horrendo espantalho de Albertolo já que por teu respeito me vejo em tal confusad
~~~~~~~~~~~~~~~~~~

depennas.

Cel.= Retiremonos, q sinto vir gente.

Scena 2ª

Bertoldo em habito de mulher, e ditos.

Bert.= Certamente, q de boa escapey: sem duvida, q eu achava hua bella mulher para acabar brevemente a minha vida: disfarçado comeste traje chegey seguro a este lugar. Maldita seja a senhora Emira, q por estar namorada daquelle vil paralvilho de Clelindo, me hia pondo em termos de perder a vida.

Cel.= Senhora não: espere para la, q daquy para diante não se ha de passar.

Bert.= E porque razão, meu senhor?

Cel.= Porq nós assim o queremos.

Bert.= Pois q he o que querey?

Cel.= Saber q.m vos sois, e o q fazeis neste solitario bosque.

Bert.= Oh esta não he feya! Ando aqui tomando o fresco, porq padeço flatos hipicondriacos.

Emir.= Pois chegastes ao lugar, em q brevemente ficareis livre delles.

Bert.= Como?

Cel.= Ola: despi esta mulher, q me parece ser alguma espia. — — — — — — — Despem na

Bert.= Vm enganase: Esperas hum pouco. Esta galante! Não se ha de despir aqui huma Donzella!

Emir.= Ah villão infame! Certamente vinhas di-

farcado nelle traje para nos fazer cahir nas
mãos da justiça.

Bert. = He temerario esse vosso juizo; porq eu sou hũ
homem de bem.

Cel. = Qual homem de bem! Os homens de bem naõ
mudaõ de traje! tu desta sorte vestido, naõ
deixas de ser algum espia.

Bert. = Perdoeme meu Senhor, vm mente. Eu sou hũ
homem de bem conhecido, em e chamo S. Bertoldo
por sobrenome Panfrecco, q por fugir de encon-
trarme com hum certo meu inimigo....

Cel. = Callate callate, q naõ quero saber mais. Olá;
prendeyo áquella arvore, e tapaime os olhos:
e depois, atirandolhe, os mil tiros lhe acertas na
Cabeça, ficará com os seus vestidos.

Bert. = Naõ Senhores, eu lhos dou de boa vontade, sem
q tenhaõ essa ~~incomodo~~ trabalho.

Cel. = Andai, fazei o q vos digo.

Bert. = devagar Senhores, devagar. -- em Soldados q estaõ
com gradueiros de mim. Mas parece q estou
fallando ao vento.

Porq todos saõ surdos p.ª o meo tormento.
Desprezo em que estaõ
Ve tem posto
O Deos verdade!
Ora espera,
Que te altera,
Veq esta alma já separte,

Eu meu sinto já morrer.

Emir. = Ora pois ouveme.

Bert. = Que q̃ meu Senhor Illustrissimo, e Excelentissimo?

Cel. = Aqui neste bosque está o teu Rival Celindo com Emira.

Bert. = Maldita desgraça!

Emir. = Callate, e ouve. Se queres ficar livre, há de aqui prometer-nos de fallar a Orazio.

Bert. = A teu Irmão?

Cel. = Sim, a elle mesmo: e dizer-lhe, q̃ por amor de ti fugio Emira da sua casa.

Bert. = Mas se isso não he verdade.

Emir. = Pois logo tu queres morrer?

Bert. = Juro q̃ tal não quero.

Cel. = Que arombaste só para acazares com o Senhor. Celindo. Que respondes? queres fazer isto q̃ te digo?

Bert. = De muito boa vontade o farey, já q̃ assim o quer o meu cruel destino: Eu q̃ perco o nome de Esposo, e ficarey com o de terceiro.

Emir. = Soltayo, e descobrilhe os olhos. — Soltão no dessa

Bert. = Torno da morte á vida, Meus Senhores, q.^m sois Vós.

Cel. = Eu sou Celindo.

Emir. = E eu Emira.

Bert. = Agora vejo q̃ o ceo quer q̃ ella seja Esposa deste meu Senhor, cá sim de boa vontade

cedo nelle a minha pertençoẽs. – Vai-se todos e fica Emira

Emir. = Hum Zefiro brando
De doce alegria,
Cercandome a peito;
Me alenta esperando,
Me alegra, e consola;
E entre tantas penas
Mais suave se faz.

Scena 3.ª
Celindo só.

Cel. = Assim como o horizonte, ao aparecer do Sol,
se desvanece as escuras nevoas, da mesma sorte se
desvaneceo em mim toda a magoa, e todo meu
martirio: e assim como no mar combatem humas
mas ondas com outras, do mesmo modo comba-
tem os gostos, e as penas: Depois de hum grande
mal se segue hum grande bem.

Que ja mais possa
Deixar de amar vos,
Nem enganar vos,
Meus bellos olhos,
Vil, nem zombando
Hey de fazer.
Sois vos somente,
Quem mais me inflama
Em viva chama...
Do vosso olhos
No bello fogo

Scena 4.ª

{ Aureta e depois Bertoldo }

Aur. = Que diabruras, q̃ bulhas, e confusoens vão nesta Caza! Eu certamente já não posso viver em tanta inquietação. Se encontrar o S.r Bertoldo, quero concluir com elle o meu casamento, q̃ este he o só modo de me livrar de tantas penas, e o remedio dos meus males.

Bert. = Amada Aureta, tu aqui?

Aur. = Nem mais, nem menos, e quasi, quasi...

Bert. = Que desconfiavas de mim?

Aur. = Não, mas....

Bert. = Que? dize.

Aur. = Digo, qual he o vosso intento?

Bert. = Pela lua, e pelas Estrellas te juro, q̃ quero sejas a minha Esposa, e q̃ constante te Hey de amar sempre como fiel amante.

Aur. = Que diz Senhor! Eu me envergonho.

Bert. = Não, não te envergonhes, vem aos meus braços, querida Aureta.

Aur. = Ay, q̃ he o q̃ diz! Já despejo sem eu dar fazendo as faces vermelhas.

Bert. = Basta, basta já de desdens, q̃ já o meu coração não pode rezistir a tão ardente amor.

Ó meu bem, meu lindo objecto,
Volta os olhos ao teo bem,
Não o faças morrer já;

Eu porto.... Ora està quieto:
Venho pois de o dizer,
Que desgraçada a vista tem.
Foge, vaite para là.
Vaite, naõ me mortifiques,
Deste fujo, e talvez fiques
Entre gelos apenar.
Tanto abraço, tanto affecto
Tanto amor, tanto delirio,
Vai mais certo o meo martirio,
Mais culpado o amor farà:
Ó meu bem, meu lindo objecto,
Volta os olhos ao teo bem,
Naõ o façaz morrer jà:

Scena Ultima

Bertoldo, Oracio, Auretta, Celindo
e Ermida ao bastidor.

Orac. = Ladraõ infame! quero q̃ me dês conta dem.ª
Irmaã, e desagravez am.ª honrra: q.do naõ....

Bert. = Venha naõ, senhor Oracio, cabeça, ouça, e depo-
is tome a resoluçaõ, q̃ lhe parecer. Sey m.to bem q̃
està vindo por Ermida de fugir da sua caza,
Por amor do Senhor Celindo.... Mas naõ Ber-
toldo: Callate demonio: Ouça pois o fim da
Estoria. Isto he galante! Sua Irmaã està caza-
da com o Senhor Celindo. Eu ja agora nem
vella quero: e assim se acaba: todo este en-
rredo.

Emil. = Aqui esta o meu Senhor Celindo.

Orac. = Ah indigna! — — — — — — Guardarlhe

Aur. = Oh Ceos! venha mais, senhor.

Bert. = Espere, senhor Oracio: nós estamos aqui zombando. Dai graças ao Ceo, e ad. Bertoldo; pois a mim medeveis o veres restituida Emira, e recuperada a vossa reputaçaõ.

Emil. = O Senhor D. Bertoldo me casou com o Senhor Celindo: vós, se quizerdes, podeis aprovar o no-sso casamento.

Bert. = Sim, aprovay-o, Senhor Oracio, naõ façais padecer mais estes dous amantes, q̃, a violencia do amor, estaõ em perigo de morrer.

Emil. = Recolhamonos todos para a casa, cheios de jubilo, de gosto, e contentamento.

CORO

Estaõ acabados
Em mim os desgostos,
Agora entre os gostos
Comeco a viver.
Aos deoses sujeito
As graças render.

Fim

A. D.